



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO  
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO DE PEDAGOGIA - PARFOR/CAPES/UEPB

OGLA ZOLTH DA COSTA SANTOS

**INDISCIPLINA NA ESCOLA:  
processos e práticas educativas**

Campina Grande - PB,  
2014

**OGLA ZOLTH DA COSTA SANTOS**

**INDISCIPLINA NA ESCOLA:  
PROCESSOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria José Guerra

Campina Grande,  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237i Santos, Ogla Zolth da Costa  
Indisciplina na escola [manuscrito] : processos e práticas  
educativas / Ogla Zolth da Costa Santos. - 2014.  
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia  
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino  
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Maria José Guerra, Secretaria de Educação à  
Distância".

1. Indisciplina. 2. Professor. 3. Aluno. I. Título.

21. ed. CDD 371.5

OGLA ZOLTB DA COSTA SANTOS

**INDISCIPLINA NA ESCOLA:  
PROCESSO E PRÁTICAS EDUCATIVAS**

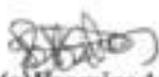
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciatura  
Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 02 de agosto de 2014.

Nota: 9,00 (nove)

**BANCA EXAMINADORA**

  
Orientadora: **Profª Drª Maria José Guerra**  
(UEPB)

  
**Professor(a) Examinador(a):**  
(UEPB)

Dedico este trabalho ao meu esposo Euclides por merecer todo meu carinho, auxiliando-me nas necessidades e dando-me todo o apoio que precisei.

Com carinho e muito amor!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por este momento de felicidade, a quem devo toda minha vida porque me escolheu antes que eu existisse e por me proporcionar tantas oportunidades, inclusive a vida me concedendo tamanha alegria de estar usufruindo o gozo desta realização.

Com o coração palpitante de alegria, agradeço todo o carinho, compreensão e incentivo que recebi de meus familiares na conclusão do curso.

A minha filha Yasnaya Delly e ao meu filho Euclides Filho, que me apoiaram e entenderam a minha ausência durante o curso.

Aos meus mestres, inclusive a professora Edilazir e a coordenadora Silvania Karla, que me compreenderam e muito me ajudaram para que esse momento chegasse, trazendo-me a esta vitória.

Obrigada de coração!

Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da Brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente agradáveis na realidade.

Lev Vygotsky

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir o problema da indisciplina em turmas do ensino fundamental a partir das causas e situações que ocorrem a partir de algumas definições. Busca identificar as concepções de professores e gestores a respeito da indisciplina manifestada em sala de aula, investigar possíveis fatores que possam contribuir para a ocorrência da indisciplina na escola e verificar as estratégias de enfrentamento e prevenção dessa problemática. Adota uma metodologia de natureza qualitativa, em que foram utilizados questionários com perguntas objetivas, os quais foram entregues nas escolas para cada professor titular da sala. Para a fundamentação desse estudo buscamos apoio nas pesquisas de Aquino (1996 e 2014), Freire (1995), Garcia (2002), Lataille (1996), Silva (2009), Tiba (1996), entre outros. A presente pesquisa visou ampliar o conhecimento e a compreensão da realidade vivenciada pelo professor na sala de aula em relação a indisciplina, identificando as estratégias para auxiliar em um dos maiores problemas da vivência escolar. Os resultados dessa pesquisa indicaram que os professores consideram a indisciplina o maior problema de sua atuação. Para enfrentar o problema da indisciplina um dos fatores que são apontados como possível causador de manifestação da indisciplina no contexto escolar está em relação a perda de autoridade do professor, tanto no que se refere ao conhecimento, quanto á postura em sala de aula e, que certo modo essa postura precisa ser melhorada.

**Palavras-chave:** Indisciplina. Professor. Aluno.

## **ABSTRACT**

This paper aims to discuss the problem of indiscipline in classrooms of elementary school from the causes and situations that occur from some definitions. Seeks to identify the conceptions of teachers and administrators regarding the indiscipline manifested in the classroom, investigate possible factors that may contribute to the occurrence of indiscipline in schools and check the coping strategies and prevention of this problem. Adopts a qualitative methodology, in which questionnaires with objective questions, which were delivered in schools to every professor of the room were used. For the foundation of this study seek support in the polls Aquinas (1996 and 2014), Freire (1995), Garcia (2002), Lataille (1996), Silva (2009), Tiba (1996), among others. This research aimed to increase knowledge and understanding of the reality experienced by the teacher in the classroom in relation to discipline, identifying strategies to assist in one of the biggest problems of school life. The results of this survey indicated that teachers consider the biggest problem the indiscipline of his performance. To tackle the problem of indiscipline one of the factors that are mentioned as possible cause of manifestation of indiscipline in the school context is in relation to loss of authority of the teacher, both with regard to knowledge, as to the posture in the classroom and that somehow this attitude needs to be improved.

Keywords: Indiscipline. Teacher. Student.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1 A gestão escolar</b> .....	<b>13</b>
<b>2.2 A escola e o aluno da educação infantil</b> .....	<b>14</b>
<b>2.3 A escola e o aluno da educação fundamental</b> .....	<b>16</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>17</b>
<b>3.1 Sobre a Indisciplina: Conceitos, diferentes olhares teóricos e da escola e da família</b> .....	<b>17</b>
<b>4 CAMINHOS DA METODOLOGIA</b> .....	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>5.1 Ações desenvolvidas e contribuições a partir da aplicação de um projeto colaborativo</b> .....	<b>21</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>27</b>
<b>APÊNDICE: Modelo de questionário</b> .....	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo, o qual corresponde esta produção acadêmica, é caracterizado por trazer o tema da indisciplina por uma concepção diferente das habituais. - as contribuições no processo das práticas educativas, inclusive o objeto de estudo indisciplina ocorre no âmbito das dimensões da escola em relação tanto a gestão escolar quanto aos procedimentos de ensino aprendizagem, em funcionamento na escola dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A indisciplina continua sendo um fenômeno que ocupa lugar de destaque entre as preocupações pedagógicas da atualidade, sendo vivenciada de forma intensa no cotidiano escolar e apontada como um dos principais objetos de discussões nos meios acadêmicos entre os profissionais da educação, também por familiares e pela mídia. As consequências da indisciplina exigem medidas de combate efetivas e urgentes, pois estão, sem dúvida, entre os problemas que mais afetam indistintamente a escola, a formação do cidadão e a sociedade como um todo.

Diante da complexidade e abrangência desse tema, esta pesquisa propõe um recorte para verificar como o professor que convive com a realidade do contexto de uma sala de aula percebe a indisciplina do aluno e que estratégia utiliza para enfrentá-la.

De modo geral, a indisciplina apresenta-se como um importante obstáculo no processo ensino-aprendizagem, prejudicando o exercício da função docente e o aproveitamento dos conhecimentos ministrados por parte dos alunos envolvidos. Esta tem sido uma preocupação constante entre os educadores e tem mobilizado a comunidade escolar em geral, tornando-se o principal foco das reuniões de pais e mestres, conselhos de classe, etc.

A escolha do tema se deu mediante a necessidade de ir além da compreensão destes fatores, refletir e buscar alternativas de ensino e aprendizagem que possam amenizar a problemática. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo conhecer as concepções dos professores sobre indisciplina, suas estratégias e, se nestas, está presente ações trabalhadas para superar a indisciplina no cotidiano escolar.

O texto está organizado em seis partes: Relatórios de final de estágio gestão, ensino infantil e ensino fundamental. Em seguida a Fundamentação teórica onde será discutido o conceito de indisciplina, os diferentes olhares teóricos e a escola e a família. No terceiro capítulo serão abordados os processos e práticas educativas, na sequência os caminhos da metodologia. E por último a conclusão e referências.

## **2 RELATÓRIOS DE FINAL DE ESTÁGIO**

### **2.1 A gestão escolar**

Este relatório tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas na Escola Municipal de Picuí, a partir das observações feitas do cotidiano escolar no período de estágio, atendendo às exigências do Componente Curricular Estágio Supervisionado I (Gestão), o qual nos dará uma nova concepção sobre Gestão Escolar e a oportunidade de buscar subsídios para enriquecer as nossas práticas pedagógicas como também atuar nas decisões da escola de forma consciente e crítica, dentro do processo político e democrático.

O estágio tem como objetivo observar a gestão escolar no seu cotidiano, considerando todos os aspectos gerais, desde a estrutura física da instituição, o corpo docente, a direção e os demais funcionários de apoio, como também a toda comunidade escolar.

Durante a realização das atividades de estágio percebemos que os professores mostravam-se bastante preocupados mediante o comportamento dos alunos com um dos grandes problemas encontrados na escola: a indisciplina. Tentando buscar alternativas e soluções para minimizar os problemas encontrados nos alunos no que diz respeito à indisciplina, se empenhando na tarefa de educar, cientes de que a profissão que exercem, tem o dever de ensinar com competência e amor. Foram realizadas entrevistas com todos os professores a respeito de sua atuação e o que cada um tinha a dizer com relação à gestão, envolvendo colegas de trabalho, participação dos pais, equipe pedagógica, alunos e todos os que fazem a comunidade escolar.

Com relação aos problemas vivenciados em sala de aula pelos professores, as dificuldades foram que a atuação da equipe técnica deixa desejar, pois a participação é muito pouca. Quanto ao professor ter voz e vez na escola, uma das professoras respondeu que ainda não se tem esta prioridade, pois algumas decisões são centralizadoras - o que configura uma gestão burocrática.

A equipe pedagógica é altamente qualificada - todos possuem graduação em educação. Por ser totalmente qualificada e mostrarem que fazem um bom trabalho, também deixam suas dependências não cumprindo totalmente seu papel. Diferente do que foi falado através das entrevistas feita a supervisora, onde falava que o papel

da equipe pedagógica era promover a melhoria da qualidade do contexto educacional e do processo de ensino e aprendizagem, contemplando a concepção do caráter público da educação e a busca de sua qualidade social, baseada nos princípios de gestão democrática, olhando a escola na perspectiva de inclusão e da emancipação humana.

Nesse sentido afirma Paulo Freire:

É preciso e até urgente que a escola vá se tornando em espaço escolar acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte contudo o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade (FREIRE, 1995)

O trabalho acadêmico sendo uma exigência do curso de pedagogia, que possibilita aos estagiários a oportunidade de vivenciar o cotidiano em uma escola onde poderão conhecer todas as atividades desenvolvidas pelos funcionários e de que forma atingem os sujeitos envolvidos no processo educativo. Tendo em vista que puderam conhecer o cotidiano da escola campo de estágio e construiu mediante uma necessidade da mesma, a indisciplina, um projeto colaborativo na tentativa de minimizar esta dificuldade.

Tal experiência permitiu ao grupo e aos contemplados pelo projeto, valiosas recompensas que contribuirão para a construção do conhecimento e favorecerá o fortalecimento das relações de boa convivência na escola que é espaço de socialização e formação de seres pensantes.

Neste contexto, conclui-se que o estágio foi significativo para todas as estagiárias, que apesar das dificuldades que surgiram não desistiram, doando-se com esforço e determinação, visando um resultado satisfatório que correspondesse à teoria adquirida no decorrer das aulas ministradas neste componente curricular.

## **2.2 A escola e o aluno da educação infantil**

O presente relatório de estágio supervisionado II da Educação Infantil foi realizado na Escola Municipal de Picuí. Na ocasião foi abordado a caracterização do

contexto estagiado, a caracterização da escola, a caracterização da turma estagiada, a concepção pedagógica da instituição, a descrição e análise reflexiva das atividades de estágio Educação Infantil, o processo de observação do espaço, das instalações e dos equipamentos. A prática educativa - aulas e a prática educativa - materiais, espaços, tempo e adequação, também um plano de estágio.

A educação de crianças de 0 a 6 anos, quando ocorre em cheches ou pré-escolas, vincula-se inevitavelmente ao atendimento do cidadão-criança. A criança é entendida com um sujeito de direitos, que tem uma história e convive numa sociedade, interagindo num grupo que define sua cultura e em pleno desenvolvimento desde o seu nascimento.

Com esta visão histórica, podemos entender que a Educação Infantil assume um papel educacional tão importante quanto o das séries iniciais do Ensino Fundamental como pode perceber na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei nº 9394/96, em seu Título V, seção II, da Educação Infantil (p. 21):

Art. 29º - A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A instituição de educação infantil do estagiado do município é um espaço de cuidado e educação, organizado e planejado para atender crianças no nível de Educação Infantil (creche e pré-escola), estruturada em períodos anuais de acordo com a faixa etária da criança.

O trabalho pedagógico envolve atividades diversas de estimulação, socialização, recreação, contação de histórias e exploração do ambiente, buscando favorecer o desenvolvimento da autoconfiança, da autoestima, do conhecimento de si mesmo, de atitudes e valores necessários ao convívio social, da capacidade de expressão, bem como despertar, estimular e atender a curiosidade da criança quanto a leitura, a escrita e a percepção de números.

Realizar um estágio de educação infantil é uma oportunidade única e indispensável, para o futuro pedagogo. Os resultados foram positivos e satisfatórios no decorrer de todo estágio supervisionado II. Foram experiências valiosas onde favoreceu o crescimento profissional.

### **2.3 A escola e o aluno da educação fundamental**

O presente estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Ramos da Nóbrega, situada no Bairro Limeira do Município de Picuí na Paraíba. A Comunidade Escolar é constituída por aproximadamente 3000 mil habitantes, de baixa renda, vivendo predominantemente da agricultura familiar, do trabalho em olarias e dos programas sociais. Sendo que os maiores problemas é a violência urbana, associado muitas vezes ao mundo das drogas.

O trabalho teve como função a observação do campo de estágio, a prática pedagógica de acordo com a realidade da escola.

Foi feita uma auto-avaliação onde o educador que de acordo com o que os conhecimentos já adquiridos pelo educando foram valorizados e explorados, permitindo que ele refletisse e conseguisse as suas próprias conclusões. Educando e educadora tiveram opiniões, argumentos, questionamentos e soluções. Na Educação libertadora os alunos e professores estabelecem uma relação de troca de experiências, onde “o educador também é educando, e o educando também é educador” (FREIRE)

A estagiária sendo a mesma titular dispôs de um plano de aula pronto para receber seus alunos, estes tem a maior parte do tempo na escola dedicado para as atividades de aprendizagem. A professora procurou ajustar o tempo para começar e terminar a aula pontualmente. Os alunos que não tem o mesmo ritmo de aprendizagem que os demais, recebem um apoio de aulas de reforço. As aulas eram atrativas e as atividades diversificadas.

O estágio supervisionado da educação fundamental III é uma exigência do curso de pedagogia que possibilitou a oportunidade de uma auto-avaliação e também de conhecer todas as atividades desenvolvidas pela escola de forma que envolvesse todos os sujeitos no processo educativo. Nesse sentido, foi cumprida todas as atividades de forma que concluiu-se através das observações e investigações o fortalecimento das relações de boa convivência na escola, visando um resultado satisfatório.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 Sobre a Indisciplina: Conceitos, diferentes olhares teóricos e da escola e da família

##### *Conceitos*

Em geral o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter boa ordem e, por extensão, a obediência à regra. Evoca-se também a sanção e o castigo que se impõem quando não se obedece a regra. Assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regra. (PARRAT-DAYAN, 2008, p.18)

Segundo o dicionário (AURÉLIO, 1986, p. 595) a indisciplina pode ser definida como “procedimento, ato ou dito contrário á disciplina, desobediência, desordem, rebelião”. O termo indisciplina quase sempre é empregado para “designar todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma organização” (SILVA, 2009, p.21).

##### *O olhar de diferentes teóricos*

Neste tópico faremos uma análise de diferentes olhares sobre a indisciplina escolar e refletiremos sobre como os pressupostos teóricos e epistemológicos do educador conferem interpretações diversas ao fenômeno. As discussões a seguir contemplarão as perspectivas do tradicionalismo e do construtivismo, respectivamente.

Segundo o dicionário (AURÉLIO, 1986, p. 595) a indisciplina pode ser definida como “procedimento, ato ou dito contrário á disciplina, desobediência, desordem, rebelião”. O termo indisciplina quase sempre é empregado para “designar todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma organização” (SILVA, 2009, p.21).

No complexo universo conceitual do termo indisciplina, Rego (1996, p. 84) diz que “o próprio conceito de indisciplina não é estático, uniforme, nem tão pouco universal”. Para o autor, esse conceito relaciona-se com vários aspectos de acordo

com o percurso da história, entretanto, variando nas diferentes sociedades, culturas, instituições escolares, classes sociais e até mesmo pode diferenciar-se de pessoa para pessoa. (CARVALHO, 1996, p. 130)

Para Vasconcellos (1994, p. 50) “é preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto na indisciplina”.

Isto porque é necessário extinguir a cultura de generalização quanto á indisciplina dos alunos. Cada caso é um caso e nele estão envolvidas as condições ambientais, familiares, pessoais e cognitivas que lhes cercam.

De acordo com Aquino (1996, p.40) “embora o fenômeno da indisciplina seja um velho conhecido de todos, sua relevância teórica não é tão nítida”. Neste sentido é preciso que haja uma intensificação nos estudos que norteiam os comportamentos indisciplinados, para que se possa intervir de maneira ativa e eficiente nas possíveis causas geradoras dessa problemática.

Garcia (2002) menciona que o conceito de indisciplina enquanto problema de comportamento deve ser superado, portanto deve-se considerar outras dimensões além da comportamental, para englobar os diversos aspectos psicossociais que estão envolvidos nesse fenômeno.

### *Escola e família*

Por influência da modernidade, a estrutura das famílias tem se transformado. Antes era possível contar com esta como parceira da escola, que via na instituição um complemento daquilo que o seio familiar almejava alcançar na formação da criança. Hoje, a família tem delegado suas funções e responsabilidades exclusivamente à escola, tornando-a vítima de críticas pelo seu insucesso.

A tarefa de educar não é de responsabilidade da escola, é tarefa da família, que ao educador cabe repassar seus conhecimentos acumulados, ele ainda aponta que a solução pode estar na forma da relação entre professor e aluno, ou seja, a forma que suas relações e vínculos se estabelece aponta também que a solução pode estar no desenvolvimento do resgate da moralidade discente através da relação com o conhecimento e que esse conhecimento deve ser construído socialmente, sem rigidez ou autoridade (AQUINO, 1996, p. 98)

Com o mesmo raciocínio de que a indisciplina estaria ligada a questão de transposição de regras, Bock; Furtado; Teixeira (2008, p.275) colocam: “enfim, a indisciplina está relacionada ao não cumprimento das regras postas pela escola como necessárias ao seu bom funcionamento.” Todavia os autores lembram que um clima de participação e interesse em sala não pode ser confundido com indisciplina.

A disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola. (TIBA, 1996, p.117)

#### **4 CAMINHOS DA METODOLOGIA**

Este trabalho se insere na perspectiva metodológica de análise, buscando saber o produto final do artigo de pesquisa “Indisciplina na Escola” feita na escola pública municipal do município de Picuí-PB, e as concepções sobre o assunto com os professores do ensino fundamental, como fenômeno educativo a partir do projeto apresentado e dos questionários distribuídos aos mesmos.

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas na zona urbana do município de Picuí-PB, nos períodos de junho de 2013 à junho de 2014. O grupo de professores pesquisados constituiu-se de dez professores do ensino fundamental. Durante a realização da pesquisa, foi possível observar, por meio de palestras com as famílias, gestores e professores que a família quase não participa sobre o assunto e que a escola ainda não tem trabalho mais intenso sobre a problemática abordada.

As atividades sobre a indisciplina na escola iniciou-se em sala de aula. Os alunos foram observados e incentivados a organizar sua rotina de forma que respeitasse seu próximo. Construíram regras para um convívio mais agradável e participaram de diversas atividades coletivas.

Foram feitas palestras com alunos, pais, gestores e professores apontando pontos positivos e negativos da indisciplina, propondo soluções plausíveis para reverter os pontos negativos. Em seguida foram entregues questionários com questões objetivas sobre o assunto abordado.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Ações desenvolvidas e contribuições a partir da aplicação de um projeto colaborativo

Para realização dessa pesquisa, observou-se os alunos em sala de aula como também em outros espaços da Unidade de Ensino com objetivo de obter informações a respeito do tema pesquisado.

Apresentamos palestras com Secretária de Educação, Pais, Profissionais e Alunos da escola municipal de Picuí com o tema indisciplina na escola.

Através das observações e vivências na escola pesquisada, foi feito um diagnóstico das dificuldades encontradas e dentro da questão da indisciplina foi feito um projeto colaborativo na tentativa de minimizar a indisciplina no contexto escolar, o qual foi apresentado a toda comunidade escolar como forma de participação coletiva no intuito de compartilhar e envolver as famílias nas tomadas de decisões do cotidiano, visando a melhoria do ensino na busca de uma escola que atenda os anseios de todos.

Em um dos momentos pedagógicos foi organizado a apresentação do projeto colaborativo, “A indisciplina na Escola” que a aceitação e validação do mesmo pela equipe foram significativas para o desenvolvimento do mesmo. O desenvolvimento das atividades foi registrado em fotografias.

Foram promovidas atividades que estimulassem o respeito e a afetividade, onde os alunos avaliassem seu próprio comportamento e aos professores para enfrentarem situações de conflito com calma. “A disciplina é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos[...]” Silva (1986, p. 117)

#### *Sobre os resultados em análise*

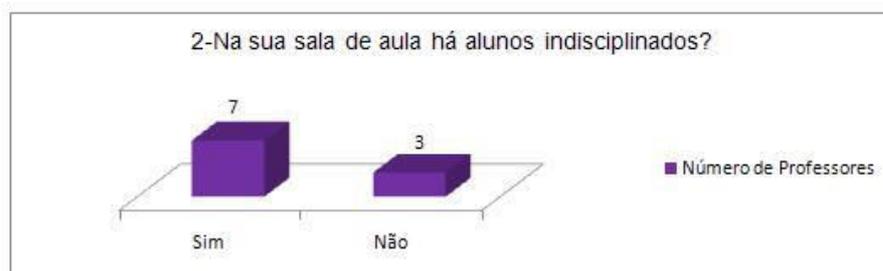
De acordo com os resultados obtidos os professores na primeira pergunta consideram os maiores problemas que o professor enfrenta em sala de aula sendo a falta de disciplina e na sequencia a falta de apoio dos pais..

Na visão de Tiba (1996, p. 165).

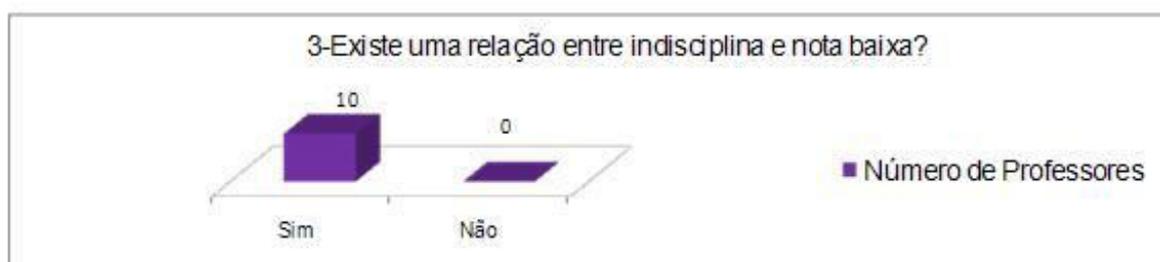
A educação ativa formal é dada pela escola. Porém, a educação global é feita a oito mãos: pela a escola, pelo pai e pela mãe e pelo próprio adolescente. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem a condescendência dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo, quanto á educação da criança. O filho vai tirar lucro da discordância pais-escola da mesma forma que se aproveita quando há divergências entre o pai e a mãe.



Na segunda pergunta a maioria dos professores respondeu que em sua sala de aula há alunos indisciplinados.

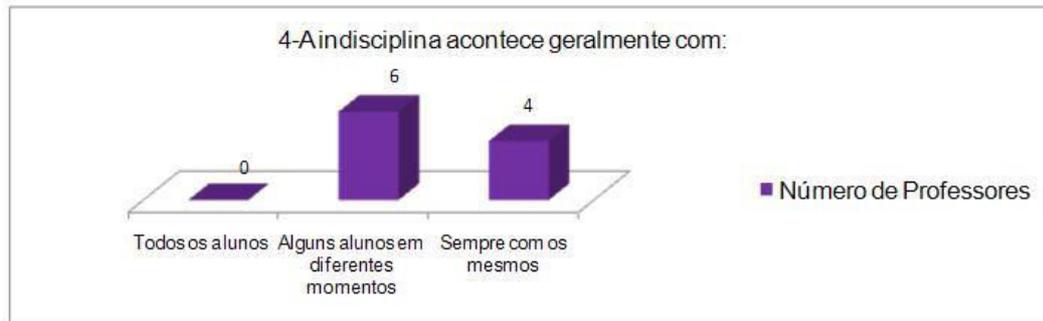


A terceira pergunta, diz respeito à relação entre o comportamento indisciplinar e nota baixa. De maneira geral, os professores acreditam que há uma relação entre o comportamento indisciplinar e a aprendizagem. Antunes (2002, p. 9), ao conceituar uma classe indisciplinada destaca: “não permita aos professores oportunidades plenas para o desenvolvimento do seu processo de ajuda na construção do conhecimento do aluno.”

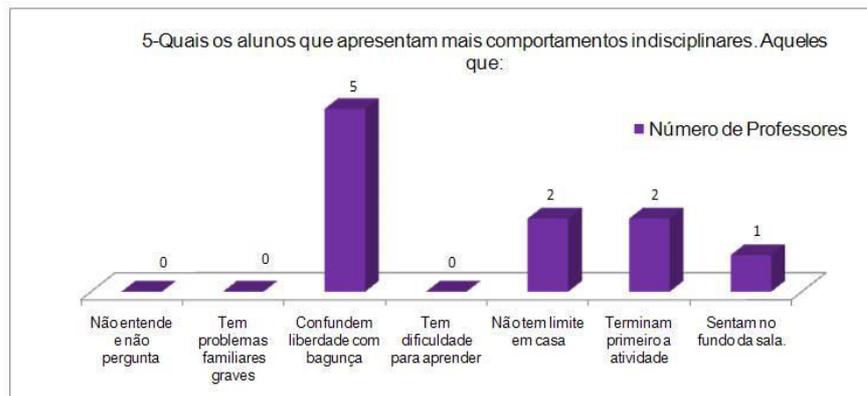


A questão quatro aborda com que alunos geralmente acontece a indisciplinada.

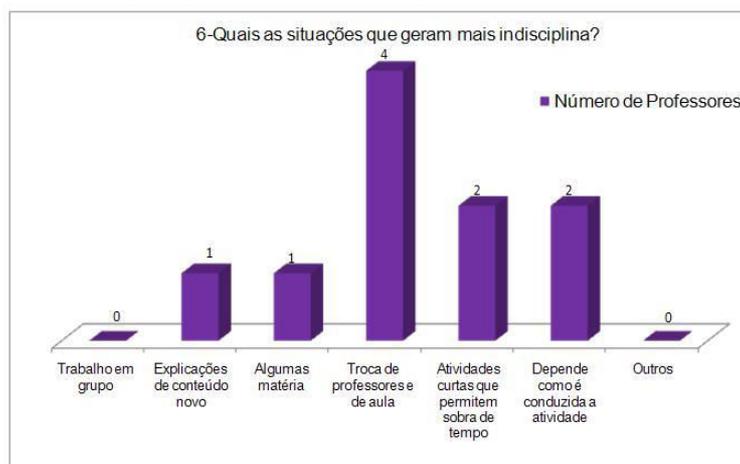
Os professores apontaram que aconteciam com alguns alunos em diferentes momentos e sempre com os mesmos alunos.



A pergunta cinco os professores na maioria responderam que os alunos apresentam mais comportamentos indisciplinados aqueles que confundem liberdade com bagunça e também os alunos que não tem limites em casa.

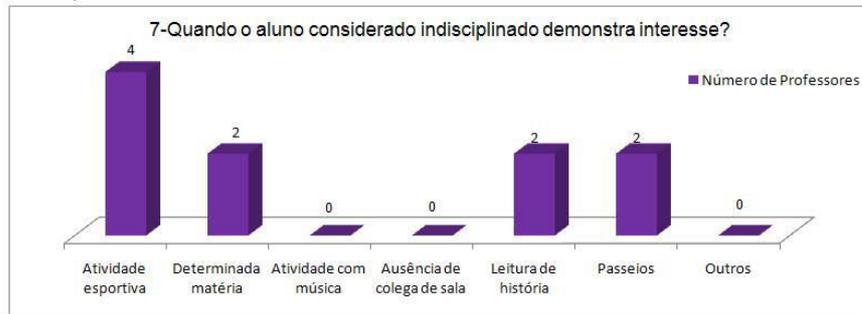


Na pergunta seis, a maioria dos professores consideram a troca de professores o motivo que gera mais indisciplina.

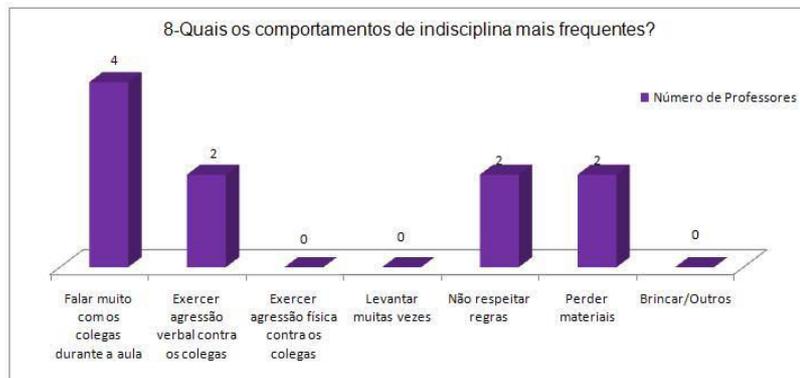


Na sétima pergunta, foi sondado quando o aluno considerado indisciplinado demonstra interesse. A maior parte dos professores aponta a atividade esportiva.

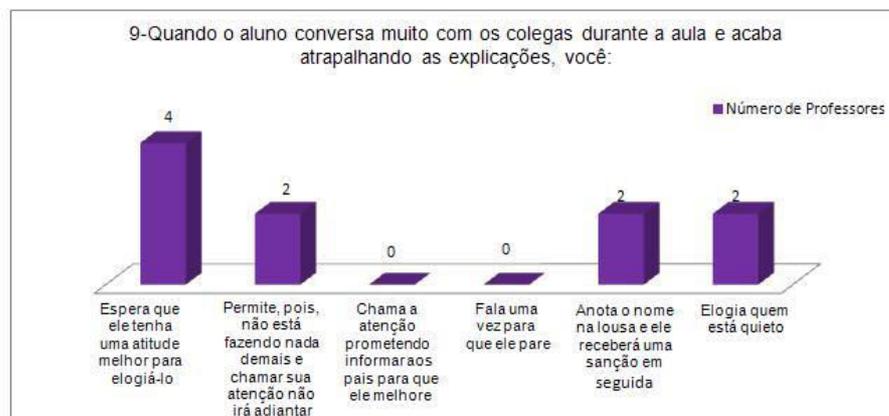
Desta forma, foi possível perceber que os alunos que apresentam comportamentos inadequados podem ser reforçados em atividades esportivas.



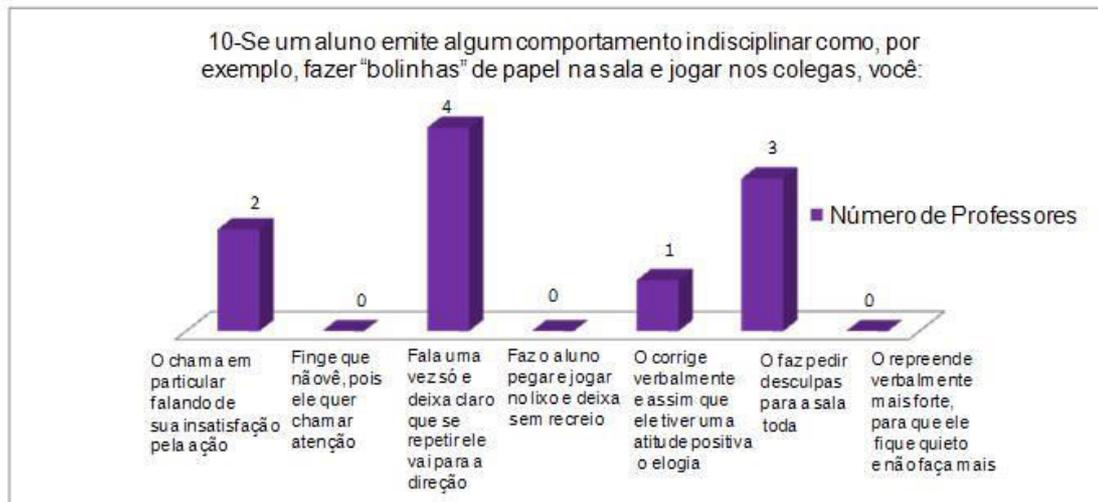
Para os professores entrevistados os comportamentos de indisciplina mais freqüentes são: exercer agressão verbal, levantar muitas vezes e não respeitar regras.



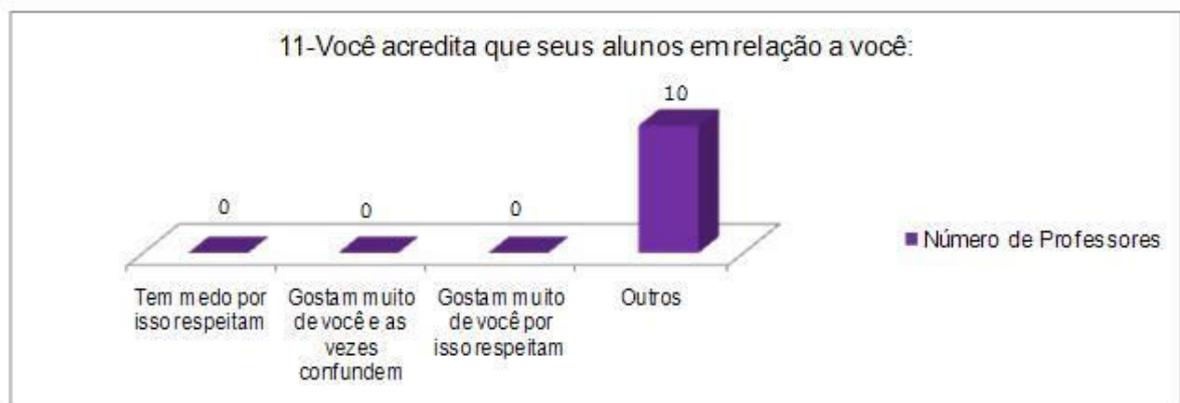
A nona pergunta aborda que atitude o professor tem quando o aluno conversa muito com os colegas durante a aula. A maioria dos professores espera que ele tem uma atitude melhor, para elogiá-lo, e três professores chamam a atenção dele prometendo informar os pais para que ele melhore.



A décima pergunta questiona os professores sobre mais um comportamento inadequado do aluno - fazer e jogar bolinhas de papel em seus colegas - e qual seria atitude do professor. Dos dez professores entrevistados quatro diz falar uma vez só e deixa claro que se repetir ele vai para direção.



A última pergunta teve como foco, saber como os professores acreditam que são vistos pelos alunos.



Ao analisar este último resultado, mostra-se de modo geral que as alternativas apresentadas não foram satisfatórias ao questionamento abordado. Deixando aberto para uma discussão posterior sobre a pergunta exposta.

## 6 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como preocupação primeira a problemática de quais fatores que contribuem para a indisciplina escolar. No desenvolver desta, ficou visível que as principais causas da mesma são: aluno ocioso, valores familiares, história de vida, tipos de personalidade, professores sem metodologia, inseguros, agressivos, ou rigorosos demais. Os professores, de modo geral, utilizam estratégia que aprenderam ao longo de suas experiências.

Esse artigo me ajudou muito enquanto professora. Com o desenvolvimento desse trabalho de pesquisa pôde-se notar mudança de postura de alguns alunos e até mesmo de professores.

A indisciplina de fato ainda não é tão fácil controlar e muito menos combater, tendo em vista a dificuldade dos professores em lidar com situações indisciplinadas, no entanto ficou claro que métodos e metodologias eficazes precisam ser desenvolvidos o quanto antes para que o objetivo educacional seja de fato alcançado. É necessário que a escola busque práticas que diminuam este problema. Entretanto, a família que é a responsável primeira pela educação de seu filho precisa ser parceira da escola caso contrário, mesmo criando subsídios que ataquem a indisciplina e não tendo o apoio da família não terá grandes êxitos no combate da indisciplina escolar.

Embora seja difícil e complexo lidar com o problema da indisciplina, o professor não pode desistir nem se acomodar, é necessário que o mesmo em comunhão com os demais envolvidos, busque alternativas que possam ajudar a combater as causas relacionadas à indisciplina.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. (Org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_. **A indisciplina e a escola atual**. Ver. Fac. Educ. São Paulo, 1996. Disponível em: Disponível em< <http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 22 . jun. 2014.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho igual aluno = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar**. 6ed. São Paulo: Olho D'água, 1995.

GARCIA, Joe. **Interdisciplinaridade, tempo e currículo**. São Paulo,2000.119f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

LATAILLE, Yves de: **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. Indisciplina na escola. São Paulo: Sammus, 1996.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PICADO, L. A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva. **Instituto Superior de Ciências educativas**, Portugal, jul.2009. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0484.pdf>>. Acesso em 22 jan. 2013.

REGO, T. C. R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

SILVA, N. P. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**, 4<sup>a</sup>. ed- Petrópolis,RJ:vozes,2009. Disponível em <<http://www.artigonal.com/educação-artigos>>2009. Acesso em 15. Jun.2014

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Para onde vai o Professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 10. ed. São Paulo: Libertad, 1994.

# **ANEXO**

**APÊNDICE: Modelo de questionário**

## QUESTIONÁRIO

1-Em grau de importância são os maiores problemas que o professor enfrenta em sala de aula.

- (A) Falta de Material
- (B) Falta de Apoio Institucional
- (C) Falta de disciplina (D) Falta de apoio dos pais
- (E) Formação insuficiente.

2-Na sua sala de aula há alunos indisciplinados?

- (A) Sim
- (B) Não

3-Existe uma relação entre indisciplina e nota baixa?

- (A) Sim
- (B) Não

4-A indisciplina acontece geralmente com:

- (A) Todos os alunos
- (B) Alguns alunos em diferentes momentos
- (C) Sempre com os mesmos

5-Quais os alunos que apresentam mais comportamentos indisciplinados. Aqueles que:

- (A) Não entende e não pergunta
- (B) Tem problemas familiares graves
- (C) Confundem liberdade com bagunça
- (D) Tem dificuldade para aprender
- (E) Não tem limite em casa
- (F) Terminam primeiro a atividade
- (G) Sentam no fundo da sala.

6-Quais as situações que geram mais indisciplina?

- (A) Trabalho em grupo
- (B) Explicações de conteúdo novo
- (C) Algumas matéria
- (D) Troca de professores e de aula
- (E) Atividades curtas que permitem sobra de tempo
- (F) Depende como é conduzida a atividade
- (G) Outros.

7-Quando o aluno considerado indisciplinado demonstra interesse?

- (A) Atividade esportiva
- (B) Determinada matéria
- (C) Atividade com música
- (D) Ausência de colega de sala
- (E) Leitura de história
- (F) Passeios
- (G) Outros.

8-Quais os comportamentos de indisciplina mais frequentes?

- (A) Falar muito com os colegas durante a aula
- (B) Exercer agressão verbal contra os colegas
- (C) Exercer agressão física contra os colegas
- (D) Levantar muitas vezes
- (E) Não respeitar regras
- (F) Perder materiais
- (G) Brincar/Outros.

9-Quando o aluno conversa muito com os colegas durante a aula e acaba atrapalhando as explicações, você:

- (A) Espera que ele tenha uma atitude melhor para elogiá-lo

(B) Permite, pois, não está fazendo nada demais e chamar sua atenção não irá adiantar

(C) Chama a atenção prometendo informar aos pais para que ele melhore

(D) Fala uma vez para que ele pare

(E) Anota o nome na lousa e ele receberá uma sanção em seguida

(F) Elogia quem está quieto.

10-Se um aluno emite algum comportamento indisciplinar como, por exemplo, fazer “bolinhas” de papel na sala e jogar nos colegas, você:

(A) O chama em particular falando de sua insatisfação pela ação

(B) Finge que não vê, pois ele quer chamar atenção

(C) Fala uma vez só e deixa claro que se repetir ele vai para a direção

(D) Faz o aluno pegar e jogar no lixo e deixa sem recreio

(E) O corrige verbalmente e assim que ele tiver uma atitude positiva o elogia

(F) O faz pedir desculpas para a sala toda

(G) O repreende verbalmente mais forte, para que ele fique quieto e não faça mais.

11-Você acredita que seus alunos em relação a você:

(A) Tem medo por isso respeitam

(B) Gostam muito de você e as vezes confundem

(C) Gostam muito de você por isso respeitam

(D) Outros.

